

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



Conjuntura da Saúde Suplementar

37ª Edição – Dezembro de 2017

SUMÁRIO

Conjuntura da Saúde Suplementar

1) Mercado de trabalho e número de beneficiários de planos coletivos empresariais	3
2) Rendimento da população ocupada e planos de saúde médico-hospitalares de contratação individual	5
3) PIB e Receita/Despesa assistencial	6

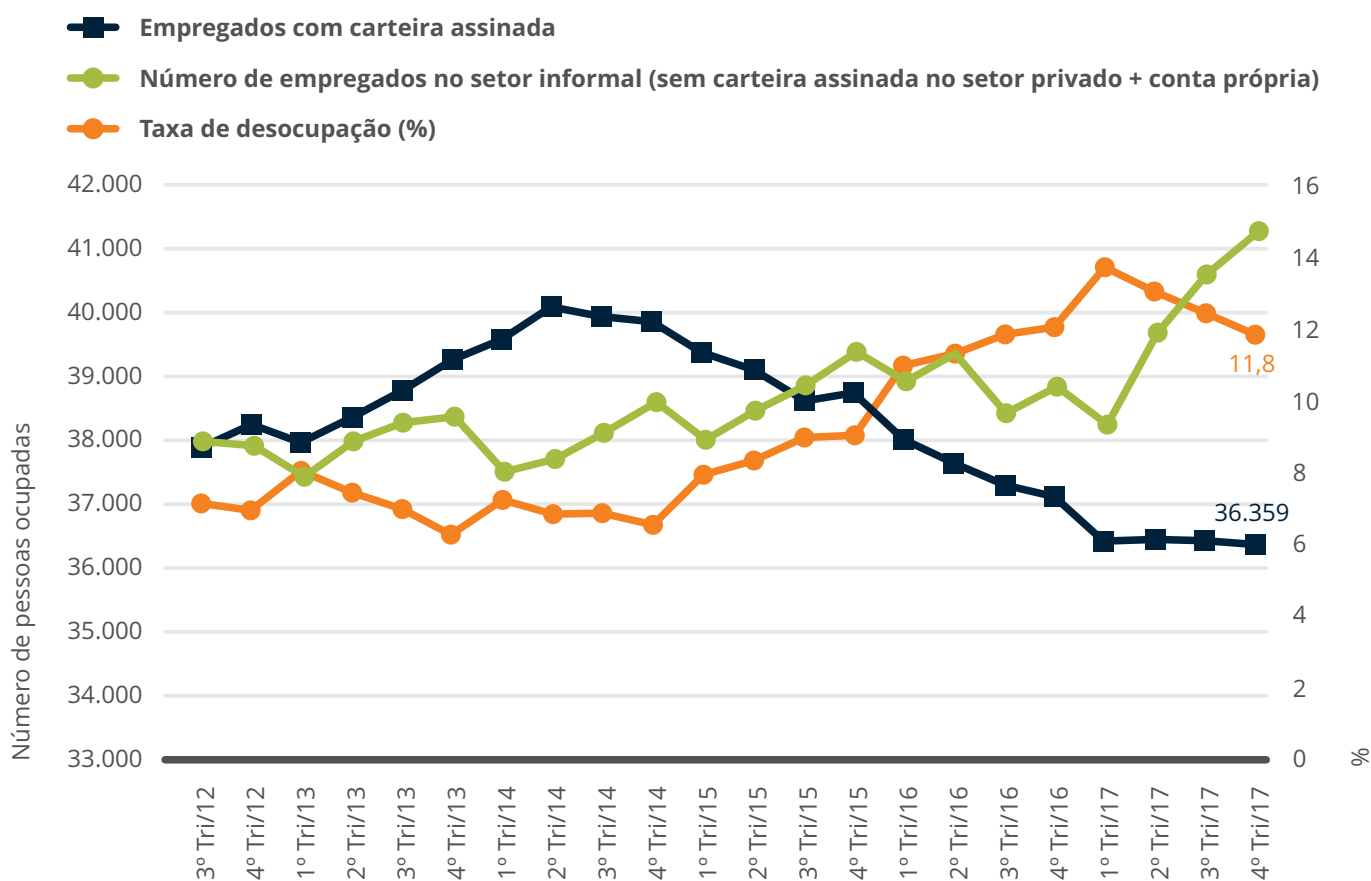
Conjuntura da Saúde Suplementar

1) MERCADO DE TRABALHO E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

No 4º trimestre de 2017, a taxa de desocupação, que mede o desemprego, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) atingiu 11,8% (Gráfico 1). Essa foi a terceira queda consecutiva dessa taxa e foi inferior à do 4º tri/2016 (12,0%). No entanto, a queda na taxa de desemprego não se refletiu em aumento do número de pessoas empregadas com carteira assinada, que diminuiu de 36,39 milhões no

3º tri/17 para 36,36 milhões no 4º tri/17. Nota-se no gráfico 1 que a queda na taxa de desocupação a partir do 3º tri/17 foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal. A contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada. Esse tipo de contratação de plano de saúde, representou 66,7% do total no 4º tri/17 (ANS Tabnet).

GRÁFICO 1: NÚMERO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%), 3º TRI/12 A 4º TRI/17



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 19/04/2018.

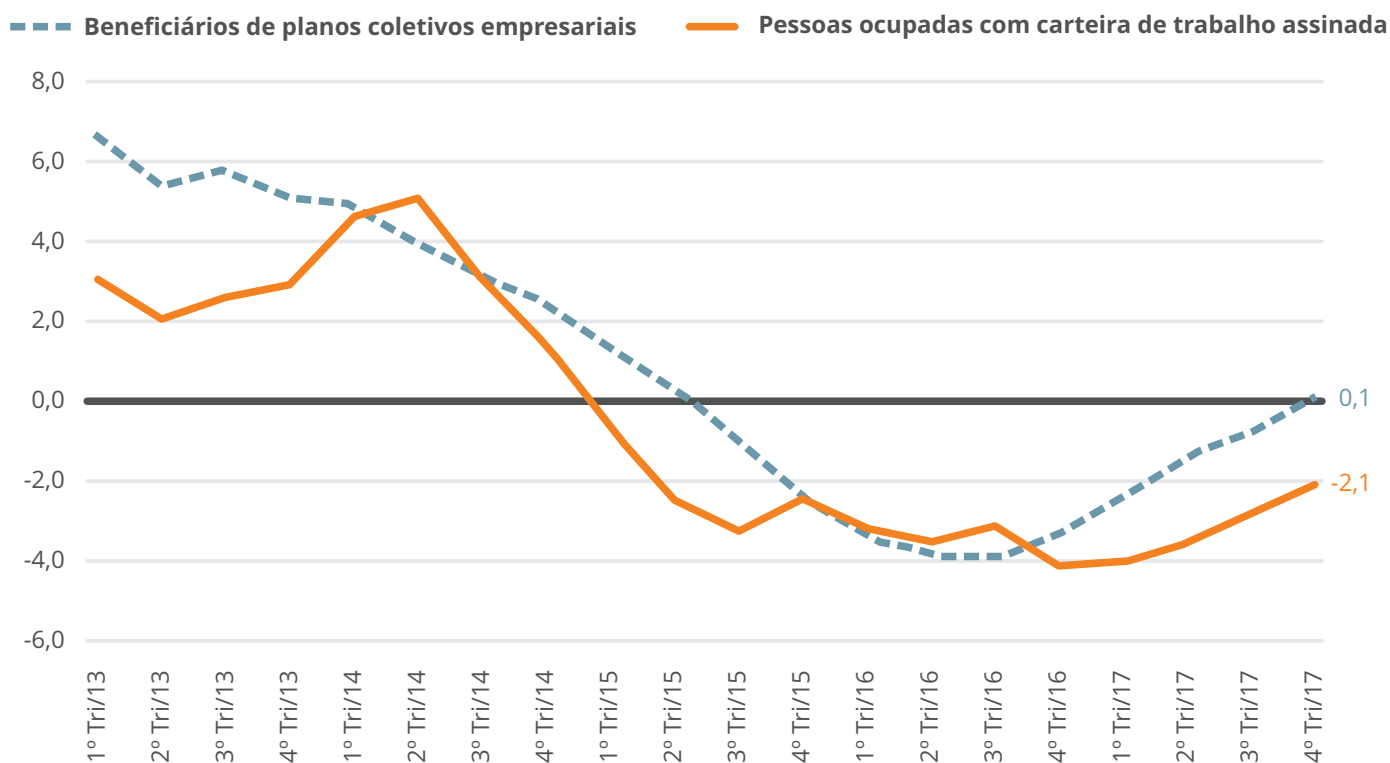
Essa tendência é confirmada pelos dados da Tabela 1. O número de pessoas ocupadas no 4º tri/17 foi de 92,1 milhões de pessoas, o que representou um aumento de 2,0% em relação ao 4º tri/16. No entanto, quando se considera apenas o setor privado, nota-se que o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada diminuiu em 2,1% (Tabela 1). Já o número de pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada aumentou em 6,3%, aumentando o mercado de trabalho informal. Outro sinal de aumento da informalidade é o aumento dos trabalhadores por conta própria, que foi de 4,8%.

TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM MIL).

CATEGORIA DE EMPREGO	4ºTRI/16	4ºTRI/17	VARIAÇÃO (%)
EMPREGO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	35.951	35.197	-2,1
EMPREGO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	14.679	15.609	6,3
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.147	1.162	1,3
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	2.042	2.490	21,9
EMPREGADOR	4.146	4.409	6,3
CONTA PRÓPRIA	22.129	23.198	4,8
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.107	2.223	5,5
TOTAL	90.262	92.108	2,0

Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 19/04/2018.

Observa-se que, conforme o número de pessoas empregadas com carteira assinada cai, também diminui o número de beneficiários de planos coletivos empresariais (Gráfico 2). Mas no 4º trimestre de 2017, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais se manteve em relativa estabilidade frente à redução de empregos com carteira assinada.

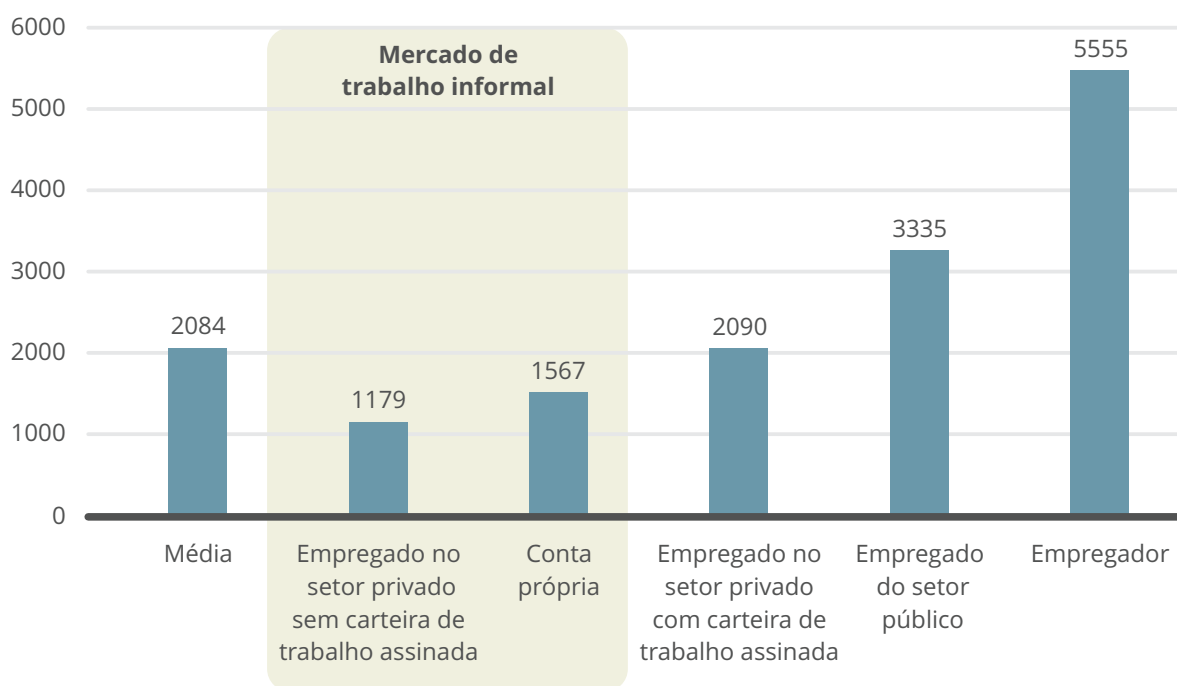
GRÁFICO 2: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS E DO NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS COM CARTEIRA ASSINADA.

Fonte: Sala de Situação/ANS e PNAD Contínua/IBGE.

O aumento da informalidade no mercado de trabalho é uma consequência da crise econômica, devido a qual muitos perdem o emprego com carteira assinada e, com ele, muitos benefícios, sendo um dos mais importantes o plano de saúde. Além disso, a remuneração nesses tipos de ocupação é, em média, inferior à remuneração de empregos formais.

No Gráfico 3, nota-se que enquanto a remuneração média de uma pessoa com emprego com carteira assinada no setor privado é de R\$ 2.084, a de uma pessoa sem carteira é de R\$ 1.179 e por conta própria é de R\$ 1.567. Isso significa que quando as pessoas deixam o mercado formal elas entram em empregos sem benefícios e com remuneração mais baixa.

GRÁFICO 3: RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM R\$), 4ºTRI/17.



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 19/04/2018.

É necessário que a economia retome o crescimento de forma consistente, para o que o mercado de trabalho volte a crescer nos setores que geram empregos formais. O crescimento sustentado do número de beneficiários de planos de saúde está intimamente relacionado a essa retomada do emprego.

2) RENDIMENTO DA POPULAÇÃO OCUPADA E PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES DE CONTRATAÇÃO INDIVIDUAL

O número de beneficiários médico-hospitalares de planos individuais apresentou redução de 2,0% no 4º tri/17 em relação ao 4º tri/16. Esse resultado ocorreu apesar do aumento do rendimento médio real da população ocupada, que foi de 1,1% na comparação com o 4º tri/16 (Tabela 2). Esse aumento pode ter sido influenciado pela queda da inflação no período, que passou de 6,3% para 2,9% no mesmo período (IBGE, 2018). Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois à medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual.

TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 4º TRI/16 E 4º TRI/17.

TRIMESTRES	RENDIMENTO MÉDIO REAL				VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)			
	PESSOAS OCUPADAS (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO (R\$)	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
4º TRI/16	2.061	1.826	3.340	9.433.968	1,2	-0,3	2,3	-3,3
1º TRI/17	2.090	1.862	3.402	9.368.011	2,4	0,8	4,3	-3,0
2º TRI/17	2.065	1.849	3.324	9.312.584	2,7	1,9	1,2	-2,6
3º TRI/17	2.071	1.861	3.299	9.266.340	2,0	1,7	1,0	-2,4
4º TRI/17	2.084	1.863	3.335	9.220.742	1,1	2,0	-0,1	-2,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 19/04/2017.

3) PIB E RECEITA/DESPESA ASSISTENCIAL

A análise dos resultados parciais das receitas e despesas das operadoras médico-hospitalares indica que a sinistralidade foi de 84,7% em 2017. Nesse ano, a receita de contraprestação total foi de R\$ 176,0 bilhões e a despesa assistencial foi de R\$ 149,0 bilhões (Tabela 3).

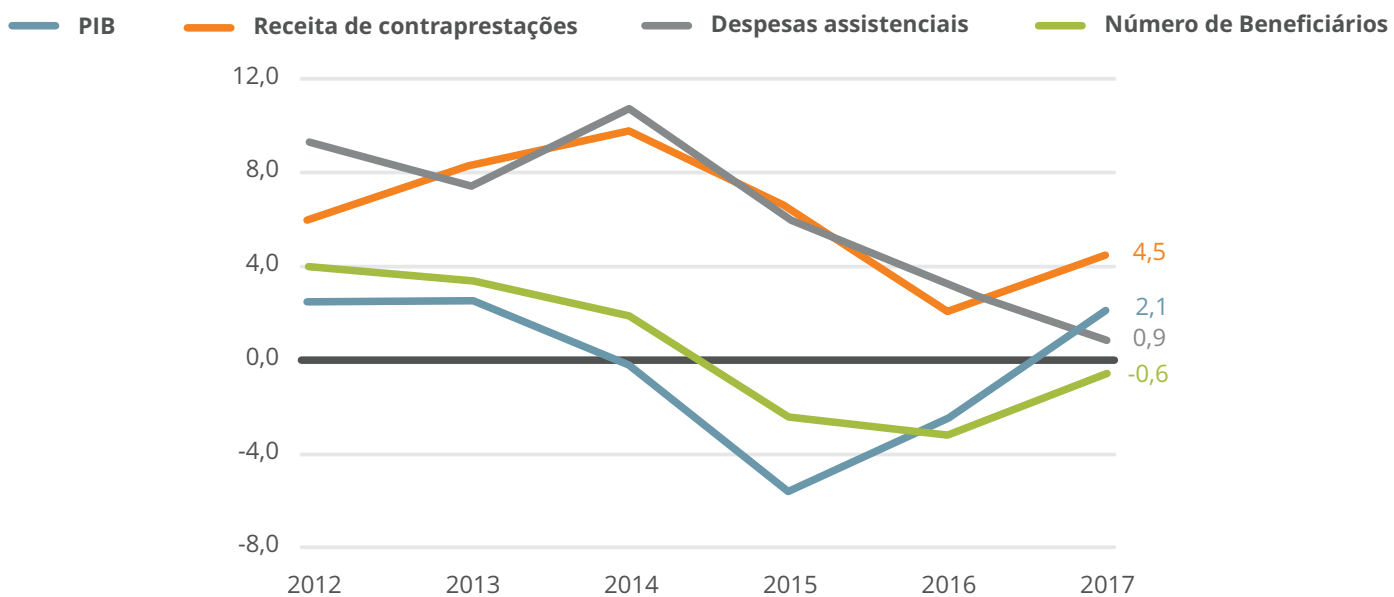
TABELA 3: RECEITAS DAS CONTRAPRESTAÇÕES, DESPESAS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (%), TOTAL DO ANO, 2013 A 2017.

TRIMESTRE	RECEITA DE CONTRAPRESTAÇÕES (R\$)	DESPESA ASSISTENCIAL (R\$)	SINISTRALIDADE (%)
2013	106.532.139.791	89.761.892.904	84,3
2014	123.820.558.668	105.242.743.299	85,0
2015	140.351.351.292	118.735.297.272	84,6
2016	158.507.248.501	135.645.121.277	85,6
2017	176.041.917.692	149.053.540.125	84,7

Fonte: ANS/Tabnet. Dados extraídos e elaborados pelo IESS em 02/05/2018.

As despesas assistenciais assim como as receitas de contraprestações das operadoras têm sido impactadas pela recessão econômica existente no país desde 2014 (Gráfico 4), já que por causa dela muitos beneficiários perderam seus planos de saúde devido a perda de vínculo trabalhista que tinha como benefício o plano de saúde. Em 2017, o PIB apresentou variação positiva na comparação de 12 meses. Mas mesmo antes disso, as receitas de contraprestações vinham apresentando crescimento positivo, apesar da tendência de queda. Em 2017 as receitas cresceram 4,5% e as despesas assistenciais, 0,9% (descontada a inflação).

GRÁFICO 4: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO PIB E DOS VALORES REAIS DAS RECEITAS DE CONTRAPRESTAÇÕES E DAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, 2012 A 2017.



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 02/05/2018.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

www.iess.org.br/iessdata

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

REFERÊNCIAS

- IBGE:
Banco de Dados Agregados—Sidra
Contas Nacionais Trimestrais
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br